

## UM OLHAR OUTRO

Ocorreu há dias a Festa de S. Bento, celebrada um pouco por todo o mundo cristão, tal foi a influência decisiva deste monge, patriarca dos monges do Ocidente.

A sua vida foi curta, apenas 67 anos, se compararmos com os nossos tempos, mas talvez longa se nos situarmos no seu tempo. Mas a sua obra, essa foi inquestionavelmente grande, mesmo própria de um gigante, no génio que aliava a organização e a oração. Conhecida de todos, a sua Regra traduz-se em duas simples palavras: **Reza e Trabalha. Ora et Labora.** Por trás dela está um dos seus princípios: «nada, absolutamente nada antepõemham a Cristo». Assim, ele conseguiu, no seu tempo, tornar-se um luzeiro único, mestre a seguir, deixando, nos mosteiros que fundou e influenciou com a sua Regra, uma marca muito própria. Lembremo-nos que naquele tempo (ele nasceu em 480 e morreu em 547), como noutros, não faltaram ocasiões de vida fácil, que ele rejeitou, para se dedicar totalmente a uma vida de oração e de comunidade, dando aos monges que o rodeavam, um «estilo» de vida que chegou até nós, aliando trabalho e oração. Não faltam até aspectos lendários e relatos milagrosos a realçar a sua personalidade única. Bem o compreendeu o povo, que a ele se afeiçoou e, até aos dias hoje, o considera um santo de primeira importância. Os muitos mosteiros que fundou e influenciou tornaram-se, ao longo dos tempos, focos de irradiação de cultura e de espiritualidade, bem como centros promotores da actividade económica. Quem não recorda que foi à volta dos mosteiros que se desenvolveram formas de organização social, descobertas novas e melhores maneiras de sacar da terra os frutos necessários à vida? E ainda hoje é nas bibliotecas dos mosteiros que se conservam testemunhos únicos da vida dos séculos passados. Não admira, pois, que em 1964 o Papa Paulo VI, pela Carta Apostólica *Pacis nuntius*, de 24 de outubro, juntasse ao clássico título de Patriarca dos monges do Ocidente, um outro, o de Padroeiro da Europa. Bem digno seria S. Bento de um olhar retrospectivo por parte dos nossos políticos contemporâneos (eles que discutem no Palácio de seu nome) para fazerem justiça a este título, reconhecendo quanto lhe deve esta Europa que, ainda hoje no concerto das nações, ocupa um lugar único, o de pátria de valores, no seio da qual surgiu o conceito de Direitos Humanos, hoje protegidos pela generalidade dos códigos jurídicos. Quanto não se bateu o saudoso papa São João Paulo II, que morreu desgostoso por não se ter feito valer, no projecto de constituição europeia, as raízes do cristianismo como base da Europa de nações, que somos. Infelizmente ideologias ateias e forças laicistas impediram tal reconhecimento.

Não foi apenas a celebração da festa de S. Bento que me levou a reflectir sobre o que aqui exponho. Em recente passagem pelo sudoeste e sul de Espanha pude apreciar, com um grupo de colegas, a história de algumas cidades, todas elas marcadas pelo cristianismo e, sobretudo, pela acção dos mosteiros que lhes deram uma fisionomia, de que hoje se podem ufanar mas que muitos desprezam, distraídos do essencial, desvalorizando a história e confiando apenas no presente, que se pretende apenas de barriga cheia. Muitos dos conventos, mosteiros e igrejas, quais focos de irradiação de espiritualidade a encher corações e a dar sentido transcendente à existência, estão hoje vazios, alguns foram destruídos ficando apenas a sua memória registada nos livros, outros estão em ruínas, tornando-se encargo para as presentes gerações, incapazes de conservar o que os antigos foram capazes de construir.

Há uma ameaça cada vez mais clara sobre os cristãos e as suas instituições. A cristianofobia é uma realidade, por mais que alguns órgãos de comunicação social queiram ocultar. O Papa tem-no denunciado, até porque há muitos cristãos ameaçados de morte por causa da sua fé. E não se vêem os poderes públicos e as forças políticas indignar-se com actos que atentam contra a dignidade humana. Mas eles existem e entram-nos pela casa dentro. E com o reduzir do número dos cristãos, aliado às dificuldades crescentes de aparecerem na praça pública, de pleno direito e em igualdade de circunstâncias, corremos, todos, o risco de vermos o nosso património histórico degradar-se cada vez mais, porque pode haver dinheiro, mas os espaços de culto vazios não geram vida e a memória vai enfraquecendo. Não estaremos longe de, também entre nós, ter de se confiar ao Estado, ou às câmaras municipais, a conservação dos edifícios religiosos. E sabemos por experiência como o Estado cuida ou como se descuida.

Na vizinha Espanha respira-se um extremismo cada vez mais radical em relação à história religiosa e aos valores identitários fundados no cristianismo. Mas facilmente se percebe que a história de Espanha não se compreende sem a acção da Igreja, sempre ao lado do povo e empenhada com o mesmo nos momentos de crise. Claro que a Espanha é mais que a dos últimos cem anos. A acção dos reis católicos está presente em qualquer esquina, eles que deram unidade aos reinos, de modo a conseguirem expulsar os muçulmanos. Mal ou bem? Hoje dizemos que somos todos irmãos e a tolerância é um valor. De onde vem ele? Do Evangelho de Jesus Cristo, não o esqueçamos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

## Acampamento jovem

O Grupo de jovens Miryam, da paróquia de Santa Maria Maior promove o acampamento decorrerá em 20 a 23 julho. A atividade terá início às 9:00 horas do dia na casa paroquial, de onde partiremos para Vila Flor e dia 23 de julho pelas 18:30 horas na casa paroquial. Este acampamento servirá para a preparação do próximo ano e também servirá para nos unir enquanto grupo.



## SER SINCERO CONSIGO MESMO

*Num mundo como este, como é que se pode ser autêntico? Não se corre o risco de se ser gozado? L.D.*

Meu caro, antes de mais obrigado pela tua carta e por tudo o que me dizes a propósito do teu esforço para procurar viver com sinceridade contigo mesmo e com os outros. É verdade, num mundo onde o que conta é a aparência, é fácil mostrar uma imagem falsa de nós mesmos para se obter aprovação e simpatia. Mas, com o tempo, tudo isto deixa de ter valor, porque ninguém pode fugir à dimensão interior, que é a verdadeira, a autêntica.

De facto, o que conta é o "Eu", isto é, aquela nossa realidade que nos obriga a procurar mantermo-nos positivos, em equilíbrio. Cada pessoa vive para procurar dizer a si própria que tem valor, que vale a pena existir. O "Eu" é o resultado de uma soma: a noção que eu tenho de mim mais a noção dos outros sobre mim. É necessário que estas duas noções estejam em equilíbrio, sem nunca, no entanto, aceitar comprometer as verdades fundamentais da pessoa humana. De facto, são estas verdades que movem o "Eu". Mas quais são estas verdades, estes fundamentos do ser humano? As mais importantes são estas: 1. Somos um ser em relação, isto é, não podemos viver sozinhos. Somos fruto da relação com os outros.

2. Somos "programados" para o amor; por isso, é no amor que nos realizamos.

3. A verdade gera a alegria e a falsidade gera a tristeza.

4. Podemos recomeçar sempre, mesmo depois de cada erro. De facto, como dizia corretamente o grande filósofo Blaise Pascal: «O homem, muitas vezes é um animal, outras é um anjo». É preciso compreender que errar é humano, mas o que conta é levantarmo-nos rapidamente, conscientes de que é sempre possível.

Se nos empenharmos em viver estas verdades, a nossa vida adquire sentido e abre-nos para o infinito. E, neste empenho quotidiano, percebemos que a nossa vida muda e torna-se cada vez mais plena. Porque, como dizia Kant, em nós há um pedaço de céu infinito que podemos colher e que, só por si, ilumina tudo o resto. Este céu é a verdade maior do que nós, é a nossa autenticidade.

Ezio Aceti, In Cidade Nova, Novembro 2014



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 29 - 16 Julho 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

## Somos discípulos. Sejam fecundos

Devemos dar graças a Deus pelo caminho feito, na vida pastoral das nossas comunidades cristãs, no que toca à valorização da Palavra de Deus. De facto, esta foi objecto de vários planos pastorais, tornou-se objecto constante de estudo, em Semanas Bíblicas ou Cursos Bíblicos e, na

### Mais 6 novos padres e dois são de Barcelos

Neste Domingo, dia 16 de Julho, às 15h30, a Cripta do Sameiro acolhe a ordenação presbiteral de sete



novos sacerdotes. Seis deles são da Arquidiocese de Braga: Fernando Torres, Fernando Machado, José Pedro Oliveira, Paulo Jorge Gomes, Rúben da Cruz e Vítor Emanuel Sá. Wilson Santos é da Comunidade Cristo de Betânea.

O Paulo Jorge (foto à direita) é barcelense, da Silva, como também o Vítor Sá (foto à esquerda), de Adães, pelo que é hora de especial júbilo para o arcepresbiterado de Barcelos.

As ordenações sacerdotais são o culminar das comemorações das Bodas de Ouro Sacerdotais do Arcebispo Primaz.

bleias litúrgicas? Como educamos o povo reunido para escutar? Como «semeamos», isto é como proclamamos as leituras? Que preocupação tem a assembleia em escutar bem, sem interferências, quais ervas daninhas, para que não se perca e chegue dos ouvidos ao coração para se tornar geradora de novidade na vida de cada um? Da nossa disposição para receber depende a riqueza da colheita. Não será já tempo de um cuidado acrescido na preparação das assembleias reunidas para a escuta da palavra de Deus? De se cuidar da sensibilidade auditiva de uma assembleia que, às vezes, não tem as mínimas condições de escuta, tantos são os focos de distração?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



linha do Concílio Vaticano II, assumiu o seu lugar próprio nas celebrações sacramentais. Há certamente muito caminho a fazer. Mas não deixemos de valorizar o que se tem feito.

Também é verdade que, em muitas comunidades se tem já acesso à Lectio Divina e até a celebrações menos ritu-

alistas mas mais «construídas», por padres e leigos, nas quais a leitura orante da Bíblia assume um papel de relevo. Certamente que também os encontros de jovens em Taizé, França, em que os cânticos meditativos valorizam o texto bíblico, muito contribuíram para isso e até para que jovens e adultos valorizem o silêncio. Vem isto a propósito dos textos litúrgicos de hoje que, ao falarem da semente que é a Palavra de Deus, que, uma vez semeada, permite que legitimamente se espere dela fruto abundante, tocam o coração de cada um para que se converta, isto é, se volte para o Autor da Palavra.

Se a Palavra é semente, o terreno onde ela cai deve ser fértil. Assim, os ouvintes de hoje, em relação à Palavra de sempre, são chamados a torná-la fértil, a produzirem fruto. Se não o fizerem, não só inutilizam a Palavra, que continuará a ser semeada pelo Semeador, como terão de dar contas um dia. Somos todos, nas diversas circunstâncias da vida, terrenos à partida capazes de fazer com que a Palavra dê fruto. Mas somos também terrenos inférteis, ou maus terrenos, ou terrenos a meio. O que nos convida ao juízo humilde sobre o comportamento dos outros: assim como eu hoje valorizo a Palavra de Deus e a faço frutificar em mim, também houve tempos em que eu a tornei inútil porque não me converti a ela.

Se no texto de Isaías (55, 10-11) se valoriza a força da Palavra que, como a chuva, se destina a «empapar» a terra, fazendo-a dar vida, no texto do evangelho de Mateus (13, 1-23) é valorizado o terreno onde a Palavra é semeada: o coração de cada ouvinte.

A parábola de Jesus é eloquente e provocadora. A experiência diz-nos que o lavrador, antes de deitar a semente à terra, primeiro prepara o terreno. E, depois de semeada, não a deixa entregue a si própria: continua a cuidar do terreno, a regar a semente e a protegê-la de intempéries, de ervas daninhas e de pragas que a podem infectar.

Que terreno somos nós para a Palavra de Deus, dia a dia proposta nas nossas assem-

## Rezar a Palavra e contemplar o Mistério

Senhor, ouço a tua Palavra que me cava a sensibilidade e a atenção. Mas é preciso que te abra os arcanos das minhas profundezas íntimas. Vem sacudir a desatenção estéril, entupida por mil atenções vãs, e fecunda-a.

Vem, Senhor da Vida, lançar desafios

à minha escuta, ao pensamento, ao agir.

Eu te peço, Senhor, não deixes a minha escuta embotada,

o pensamento passivo,

Não deixes o meu agir prisioneiro de medos,

ou condicionado por respeitos humanos.

Dá-me a atenção das sentinelas,

o critério do Espírito Santo, a coragem dos profetas.

Faz de mim terra arável, colheita do teu amor e sementeira da tua Palavra.

**Segunda, 17 - Bb. Inácio de Azevedo e companheiros**Leituras: Ex 1, 8-14. 22  
Mt 10, 34-11, 1**Terça, 18 - S. Bartolomeu dos Mártires**Leituras: Ex 2, 1-15a  
Mt 11, 20-24**Quarta, 19 -**Leituras: Ex 3, 1-6. 9-12  
Mt 11, 25-27**Quinta, 20 - S. Apolinário**Leituras: Ex 3, 13-20  
Mt 11, 28-30**Sexta, 21 - S. Lourenço de Brindes**Leituras: Ex 11, 10-12, 14  
Mt 12, 1-8**Sábado, 22 - S. Maria Madalena**Leituras: Ex 12, 37-42  
Jo 20, 1. 11-18**DOMINGO, 23 - XVI DO TEMPO COMUM**Leituras: Sab 12, 13. 16-19  
Rom 8, 26-27  
Mt 13, 24-43**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

**Segunda, 17 -** Passa hoje o 40º aniversário da ordenação sacerdotal do Prior (foi em 1977). Pelo que este dia 17 é, para ele, em cada ano, de especial acção de Graças ao Senhor.**Terça, 18 -** Em honra do Santíssimo Sacramento em reconhecimento de uma graça recebida (Maria das Dores)**Quarta, 19 -** Joaquim Pereira Monteiro, esposa e filho**Quinta, 20 - Intenções colectivas:**

- Jorge Martins da Silva Correia
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares e Alzira da Silva Carvalho

**Sexta, 21 -** Rosa Gracinda Rodrigues da Cruz (30º dia)**Sábado, 22 - Intenções colectivas:**

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Manuel de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- José Magalhães Sá Freitas (7º dia)

**Domingo, 23 -** 11.00 - Missa pelo povo  
19.00 - Pelos Benfeitores da Paróquia**NÃO ESQUEÇAMOS ISTO:  
NINGUÉM RENOVA MAIS QUE JESUS CRISTO**

1. Nestes tempos de consumo imparável e desgaste vertiginoso, até as palavras parecem estar em saldo. E a soldo das últimas modas. Há palavras que já não dizem. Há palavras que pouco valem. Só cansam.

2. À força de as repetirmos até à exaustão, há palavras que estagnam nos lábios. Não advertimos a sua raiz. Nem tão-pouco reparamos na sua real significação. Há certas palavras que não passam de chavões, funcionando como travões para a discussão. Nada se avança com elas.

3. Os verdadeiros arautos do progresso já devem estar saturados de algum progressismo. De facto, há um progressismo que paralisa e enquista. Há um progressismo que não é progressivo. Enfim, há um progressismo que não progride.

4. Tal progressismo acaba por bloquear tanto o progresso como o mais empedernido conservadorismo. Pode até ser mais prejudicial. O conservadorismo não ousa, mas pelo menos mantém. Pelo contrário, algum progressismo dissolve, esvazia.

5. E é assim que, numa guinada paradoxal, o progressismo pode tornar-se mais conservador que o próprio conservadorismo. Além de não levar para melhor, arrisca-se a fazer-nos recuar até ao nada.

6. É justo que se reconheça o importante papel que o progressismo é capaz de desempenhar: questionar e mudar. Falta, porém, perceber que nem sempre mudar equivale a melhorar. E, por vezes, alterar é facilmente confundido com adular.

7. Acresce que há mudanças que acontecem onde não deviam acontecer e não ocorrem onde deviam ocorrer. O que urge mudar é a vida, a nossa vida.

8. Os primeiros cristãos eram muitos ciosos no apelo à mudança de vida. Faziam, entretanto, coexistir tal apelo à mudança com um forte empenho na conservação da mensagem. Daí que, já no século III, o Papa Estêvão I tenha defendido que «nada seja introduzido a não ser aquilo que (nos) foi transmitido».

9. Nenhuma inovação é mais renovadora que a novidade oferecida por Cristo. Uma vez que Cristo é sempre o mesmo (cf. Heb 13, 8), é a novidade por Ele trazida que deve ser vivida.

10. Deste modo, abdicar da novidade não seria progressivo, mas profundamente regressivo. Nunca esqueçamos isto: ninguém é mais renovador que Jesus Cristo. Assim sendo, importa olhar para a Sua proposta. E melhorar a nossa resposta!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 20/09/2016

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 670 - 10,00  
Associação Motogalos - 50,00

TOTAL: 60,00 euros

A transportar: - 52.677,70 euros

**SUSPENDEM-SE MISSAS NO VERÃO**

- Como vem sendo habitual no período de férias, vão ser suspensas as missas dominicais das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço. A última celebração antes das férias ocorre hoje domingo, 16.

**ESCUTEIROS** - Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção no próximo sábado, às 14.30 e Conselho de Agrupamento às 16.30.

**VIAGEM À ROMÉNIA E BULGÁRIA**

- Os participantes - estão inscritos 35 - vão reunir-se no próximo sábado, 22 de Julho, às 21.00 nas salas de catequese para se conhecerem como grupo e receberem informações.

**ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE:**

(FONTE DO "I.E.F.P."): -Técnico/a de secretariado, p/Braga, refª 588 778 498;  
-Programador/a, licenciado/a, p/Barcelos, refª 313 388.

**-2) PRECISAM-SE (DIVERSOS):**

-Técnico/a de recursos humanos p/"Impetus"/Barqueiros; contacto directamente no local.

-Operadores/as de loja p/"Mini-Preço" de Barcelos; contacto directamente no local.  
-Assistente dentária p/Clinica em Barcelos; enviar currículo para: assistnetedentariabel@gmail.com .

- Costureiras e brunideiras de amostras p/confecção em Alvelos; tel: 253833850.  
-Empregado de balcão p/pastelaria em Barcelos; contacto: 253 814 488.  
-Cozinheiro/a c/experiência p/restauran-

**43º ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA**

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar o 43º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica nos dias 24 a 28 de Julho de 2017.

Em sintonia com a Igreja em Portugal, no jubileu do Centenário das Aparições da Virgem Maria em Fátima, a temática deste ano é a «A Virgem Santa Maria na Liturgia». Frequentemente a Virgem Maria é invocada nas celebrações litúrgicas: acompanha a Igreja em oração com o seu exemplo de discípula orante, a sua figura orante e a sua imagem e modelo perfeito. Este Encontro aprofunda estas e outras questões marianas, numa resposta à mensagem de Fátima e numa harmonia entre as celebrações - na Basílica e na Capelinha - e o convívio com tanta gente que serve a Igreja no exercício dos ministérios litúrgicos da oração, que a Virgem Maria tanto recomendou.

Mais informações em: [www.liturgia.pt/enpl](http://www.liturgia.pt/enpl)**ESPOSA SURDA**

Um velho telefona ao médico para marcar uma consulta para a sua mulher. A secretária pergunta:

- Qual o problema de sua esposa?  
- Surdez. Não ouve quase nada.  
- Então o senhor vai fazer o seguinte: antes de trazê-la, faz um teste para facilitar o diagnóstico do médico: sem ela olhar, o senhor, a certa distância, fala em tom normal, até que perceba a que distância ela consegue ouvi-lo. E quando vier, diz ao médico a que distância o senhor estava quando ela o ouviu.- Certo?  
- Está certo.

À noite, quando a mulher preparava o jantar, o velhote decidiu fazer o teste. Mediu a distância que estava em relação à mulher. E pensou: "Estou a 15 metros de distância. Vai ser agora"

- Maria, o que temos para jantar?  
Silêncio. Aproxima-se a 10 metros:  
- Maria, o que temos para jantar?  
Silêncio. Fica a uma distância de 5 metros: - Maria, o que temos para jantar?  
Silêncio. Por fim, encosta-se às costas da mulher e volta a perguntar:  
- Maria! O que temos para jantar?  
- Frango. BOLAS!... É a quarta vez que eu respondo!

**NORMALMENTE, NA VIDA,  
PENSAMOS QUE AS DEFICIÊNCIAS SÃO DOS OUTROS E NÃO NOSSAS.**

Sobrou um camelo: o que foi emprestado. O velho pegou seu camelo de volta e disse: "Agora podem ir".

Esta história foi contada no livro "Palavras de fogo", de Rajneesh e serve para ilustrar a diferença entre a sabedoria e a erudição. Ele conclui dizendo: "A sabedoria é prática, o que não acontece com a erudição. A cultura é abstrata, a sabedoria é terrena; a erudição são palavras e a sabedoria é experiência."

Emprestou um dos seus camelos - eram agora 18 - e depois fez a divisão. Nove foram dados ao primeiro filho, que ficou satisfeito. Ao segundo coube a terça parte - seis camelos. E ao terceiro filho foram dados dois camelos - a nona parte.

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 778 - 5,00

TOTAL DA SEMANA - 20,00 euros

A transportar: 10.810,40 euros  
Despesas até agora: 20.346,91 euros

te em Encourados; contacto: 96 4511 177.  
-Cabeleireiro/a c/experiência p/salão em Barcelos; contacto: 960006620.  
- Armadores de ferro, soldadores de armaduras p/betão, carpinteiros de cofragem e gruistas; tel: "Celosfer"/253 818580  
- Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

**SABEDORIA..**

Um homem, que tinha 17 camelos e 3 filhos, morreu. Quando o testamento foi aberto, dizia que metade dos camelos ficaria para o filho mais velho, um terço para o segundo e um nono para o terceiro. O que fazer?

Eram dezassete camelos; como dar metade ao mais velho? Um dos animais deveria ser cortado ao meio?  
Tal não iria resolver, porque um terço deveria ser dado ao segundo filho. E a nona parte ao terceiro.

É claro que os filhos correram em busca do homem mais erudito da cidade, o estudioso, o matemático. Ele raciocinou muito e não conseguiu encontrar a solução, já que a mesma é matemática. Então alguém sugeriu: "É melhor procurarem alguém que saiba de camelos, não de matemática".

Procuraram assim o Sheik, homem bastante idoso e inculto, mas com muito saber de experiência feito. Contaram-lhe o problema. O velho riu e disse: "É muito

Decepção, o único sentimento que me faz mudar radicalmente.

simples, não se preocupem".

Emprestou um dos seus camelos - eram agora 18 - e depois fez a divisão. Nove foram dados ao primeiro filho, que ficou satisfeito. Ao segundo coube a terça parte - seis camelos. E ao terceiro filho foram dados dois camelos - a nona parte.